



Ministério da Educação - MEC  
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira -  
UNILAB  
Diretoria de Educação Aberta e a Distância - DEAAD  
Programa Nacional de Administração Pública – PNAP  
Curso de Bacharelado em Administração Pública

**JÉSSICA BERNARDINO DOS ANJOS**  
**THARLIS BASTOS FERREIRA**

**Trabalho de Conclusão de Curso relativo ao projeto de:**

**EDIFICAÇÕES ESCOLARES: ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO, DA  
INFRAESTRUTURA E DA GESTÃO ESCOLAR NA ESCOLA AZARIAS  
FERNANDES - PIQUET CARNEIRO-CE.**

**PIQUET CARNEIRO – CE**  
**2017**



Ministério da Educação - MEC  
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira -  
UNILAB  
Diretoria de Educação Aberta e a Distância - DEAAD  
Programa Nacional de Administração Pública – PNAP  
Curso de Bacharelado em Administração Pública

**Trabalho de Conclusão de Curso relativo ao projeto de:**

**EDIFICAÇÕES ESCOLARES: ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO, DA  
INFRAESTRUTURA E DA GESTÃO ESCOLAR NA ESCOLA AZARIAS  
FERNANDES - PIQUET CARNEIRO-CE.**

Relatório de pesquisa a ser apresentado à banca examinadora do TCC do curso de bacharelado em Administração Pública, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como requisito para aprovação e obtenção do título de Bacharel em Administração Pública.

**ALUNOS: JÉSSICA BERNARDINO DOS ANJOS e  
THARLIS BASTOS FERREIRA  
ORIENTADOR: PROF. MARCONE VENÂNCIO DA SILVA**

**PIQUET CARNEIRO – CEARÁ**

**2017**

**Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro- Brasileira  
Direção de Sistema Integrado de Bibliotecas da UNILAB (DSIBIUNI)  
Biblioteca Setorial Campus Liberdade  
Catalogação na fonte**

**Bibliotecário: Gleydson Rodrigues Santos – CRB-3 / 1219**

---

A619e Anjos, Jéssica Bernardino dos.

Edificações escolares: análise do desenvolvimento, da infraestrutura e da gestão escolar na Escola Azarias Fernandes - Piquet Carneiro-CE. Jéssica Bernadino dos Anjos; Tharlis Bastos Ferreira. – Piquet Carneiro, 2017.

40 f.; 30 cm.

Relatório de pesquisa Curso de Administração Pública da Diretoria de Educação Aberta e a Distância – DEAAD da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB.

Orientador: Prof. Marcone Venâncio da Silva

Inclui figuras, quadros e referências.

1. Educação. 2. Gestão escolar. 3. Planejamento educacional. I. Título. II. Ferreira, Thalis Bastos.

CDD 370

---

*“É o grau de comprometimento que determina o sucesso, e não o número de seguidores.”*

*(Joanne Rowling)*

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

**TÍTULO:** EDIFICAÇÕES ESCOLARES: ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO DA INFRAESTRUTURA E DA GESTÃO ESCOLAR DA ESCOLA AZARIAS FERNANDES - PIQUET CARNEIRO-CE.

**AUTORES:** Jéssica Bernardino dos Anjos;  
Tharlis Bastos Ferreira.

Relatório de pesquisa a ser apresentado à banca examinadora do TCC do curso de bacharelado em Administração Pública, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como requisito para aprovação e obtenção do título de Bacharel em Administração Pública.

### **BANCA EXAMINADORA**

---

Professor Orientador: Marcone Venâncio da Silva

---

Professora Danyelle de Lima Teixeira

---

Professora Viviane Maia Carvalho

PIQUET CARNEIRO - CEARÁ

2017

## RESUMO

O presente trabalho é um estudo de caso de uma escola de Ensino Fundamental II referente à sua infraestrutura escolar, tendo como foco do estudo a organização da estrutura avaliada pelos usuários, profissionais e principalmente a visão do gestor dessa instituição. Sendo usada a metodologia de coleta de dados qualitativa, pois se coleta o maior número de dados possíveis. A avaliação proposta foi dividida em quatro aspectos: Avaliação Técnica, Avaliação Qualitativa, Análise da Gestão e Pesquisa de Opinião.

O trabalho analisará se os espaços da escola estão de acordo com as normas técnicas do LDB e ABNT. Além de verificar a capacidade do gestor de solucionar problemas relacionados à estrutura física. Serão analisados todos os espaços como salas de aula e suas dimensões, o pátio escolar, pisos e espaços físicos de todos os ambientes em busca de saber se estes estão de acordo com as Normas de Edificações Escolares e as Condições Gerais de Acessibilidade.

A pesquisa mostrará que toda escola, como instituição social e política vêm passando por diversos processos e mudanças no conhecimento, na organização e nas formas de pensar e agir para resolver seus problemas. Essas mudanças dão novas características a cada instituição e cada uma deve se adaptar a sua realidade. Porém é necessário autonomia para realizar essas mudanças e que é cada vez mais importante fazermos uso da gestão democrática onde todos os envolvidos tenham voz.

Palavras-chave: 1. Edificações Escolares. 2. Espaço Estudantil. 3. Infraestrutura. 4. Efetividade Organizacional. 5. Gestão Escolar.

## **ABSTRACT**

The present work is a case study of a Primary School II referring to its school infrastructure, focusing on the organization of the structure evaluated by users, professionals and especially the manager's vision of this institution. The methodology of qualitative data collection is used, since the largest number of data is collected. The proposed evaluation was divided in four aspects: Technical Evaluation, Qualitative Evaluation, Management Analysis and Opinion Research.

The work will analyze if the spaces of the school conform to the technical norms of the LDB and ABNT. In addition to verifying the manager's ability to solve problems related to physical structure. All spaces such as classrooms and their dimensions, the schoolyard, floors and physical spaces of all environments will be analyzed in order to know if these are in accordance with the School Building Standards and the General Conditions of Accessibility.

The research will show that every school as a social and political institution has been going through various processes and changes in knowledge, organization and ways of thinking and acting to solve their problems. These changes give new characteristics to each institution and each one must adapt to its reality. But autonomy is needed to make these changes, and it is increasingly important to make use of democratic management where everyone involved has a voice.

Key words: 1. School buildings. 2. Student Space. 3. Infrastructure. 4. Organizational Effectiveness. 5. School Management

## LISTA DE QUADROS

<b>QUADRO 1:</b> ANÁLISE DO ESPAÇO DISPONÍVEL NAS SALAS DE AULA POR ALUNO.	<b>26</b>
<b>QUADRO 2:</b> ANÁLISE COMPLETA DO ESPAÇO ORGANIZACIONAL DA INSTITUIÇÃO.	<b>32</b>

## **LISTA DE FIGURAS**

**FIGURA 1: MÉTODOS CIENTÍFICOS**

**24**

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

- ABNT** - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS
- LDB** - LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>SITUAÇÃO PROBLEMA.....</b>	<b>14</b>
<b>3</b>	<b>JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>15</b>
<b>4</b>	<b>OBJETIVOS.....</b>	<b>16</b>
<b>4.1</b>	<b>Objetivo Geral.....</b>	<b>16</b>
<b>4.2</b>	<b>Objetivo Específico.....</b>	<b>16</b>
<b>5</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>17</b>
<b>6</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>22</b>
<b>6.1</b>	<b>Tipos de Pesquisa.....</b>	<b>22</b>
<b>6.1.1</b>	<i>Avaliação Técnica.....</i>	<b>23</b>
<b>6.1.2</b>	<i>Avaliação Qualitativa.....</i>	<b>23</b>
<b>6.1.3</b>	<i>Análise de Gestão.....</i>	<b>23</b>
<b>6.1.4</b>	<i>Pesquisa de Opinião.....</i>	<b>23</b>
<b>6.2</b>	<b>Processo de Análise dos Dados e Verificação da Aplicabilidade dos estudos: .....</b>	<b>24</b>
<b>6.2.1</b>	<i>Etapas de avaliação e cronograma a ser seguido:.....</i>	<b>24</b>
<b>7</b>	<b>RESULTADOS</b>	<b>25</b>
<b>7.1</b>	<b>O espaço Físico geral da Escola</b>	<b>25</b>
<b>7.2</b>	<b>Os espaços vistos separadamente</b>	<b>25</b>
<b>7.3</b>	<b>A Gestão</b>	<b>30</b>
<b>8</b>	<b>CONCLUSÃO</b>	<b>31</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>37</b>
	<b>APÊNDICES.....</b>	<b>39</b>

## 1 - INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi elaborado sobre a premissa de analisar a importância da edificação escolar para os grupos de gestores, docentes, discentes e frequentadores do órgão visando à melhoria para esses grupos. Para realizar essa análise foram estudados o ambiente que lhes é disponível hoje e como ele interfere no desenvolvimento dos grupos.

A gestão escolar é a base e as diretrizes que coordenam o que acontece com a educação, é por meio dela, que se observam os problemas educacionais enfrentados pela escola, e por meio da gestão que se busca compreender, seja pela visão estratégica ou de conjunto, as ações integradas que ajudam ao sistema educacional acontecer. Essa análise acontece tal como uma rede, onde os problemas acontecem de forma interdependente.

É importante observar que temos que considerar a gestão escolar como uma grandeza, uma abordagem de atuação na rede educacional, uma participação importante para concretização do objetivo final escolar que é a significativa e efetiva aprendizagem dos alunos. Desta forma a gestão deve criar dentro da escola um cotidiano que vivencie e supra dentro da mesma as competências que a sociedade requer. Assim, o processo de gestão escolar encontra-se voltado a garantir a aprendizagem e vivências sociais de seus alunos, para que estes aprendam sobre como é e como se comportar na sociedade. Diante desses fatos o significado de educação e o sentido de escola se tornam mais complicados e demandam cuidados especiais.

O aluno precisa de atenção e sua aprendizagem vai além da sala de aula, ele é educado com base na escola como um todo. Toda a estrutura escolar, quadro de funcionários e atividades realizadas interferem nessa aprendizagem. A forma como a instituição é organizada e como esta funciona, as ações globais que ela oferece e promove, seja para os alunos ou para os pais ou para a sociedade em geral, as relações pessoais dos funcionários a relação escola-comunidade, a forma de resolução dos problemas educacionais e sociais enfrentados utilizadas pelo gestor e outros aspectos interferem diretamente na formação do aluno.

Frente a estes desafios, a gestão ganha corpo e importância e a estrutura física do órgão ganha enfoque e busca de melhorias para aumento de sua efetividade.

As edificações escolares configuram-se como elemento fundamental para a formação do ser humano. Da harmonia entre grupo gestor, educadores e educando, o ambiente é uma questão que deve ser cuidadosamente relacionada, pois deve haver uma interação entre espaço físico, atividade acadêmica e comportamento humano. Visto que nesses ambientes há maior interação entre seus frequentadores que buscam adquirir conhecimento e cultura. Assim

encontra-se necessidade que estes ambientes mostrem-se favoráveis a tais atividades.

Dessa forma, observa-se a necessidade de que os projetos de escolas pensem em edificações que possam ser modificadas ao longo dos anos, além de considerar o conforto ambiental para o bem estar e o aproveitamento didático dos alunos e docentes. O ambiente e os elementos que ele está inserido formam um conjunto inseparável que intervém diretamente nas pessoas que nele estão inseridas.

No que se refere ao projeto de escola, este é elaborado prevendo espaços para trabalhos com determinados métodos que não duram para sempre, por isso é necessária à reciclagem, o que nem sempre acontece com a velocidade do espaço construído. (OLIVEIRA,1998 citado por EALI, 2003). Para a educação seria importante pensar em edificações que podem ser modificadas e adaptadas, antecipando as necessidades de cada época. Ponderando o valor desta temática, este estudo teve como objetivo analisar se a escola em seu espaço físico possui infraestrutura necessária ao desenvolvimento acadêmico.

## **2 - SITUAÇÃO PROBLEMA**

Foi escolhida para estudo a Escola Municipal de Ensino Fundamental Azarias Fernandes situada no município de Piquet Carneiro, Ceará. A escola proporciona educação e estudo para alunos do fundamental II do município em questão. Em entrevista com a atual diretora da escola analisamos e estudamos com ela as necessidades fundamentais e imediatas que a escola estudada precisa. Nesse momento verificamos em escala as necessidades do órgão e nos focamos para propor ideias e alternativas para os problemas enfrentados.

A escola é grande, porém seu espaço é mal distribuído não atendendo a todas as necessidades da escola. A diretora fala da tentativa de utilizar os espaços não construídos para aumentar a efetividade da escola. Desta forma enxergamos juntos com ela que os espaços mal utilizados poderiam ser aproveitados para as mais diversas necessidades e situações. Desta forma é verificado que a escola possui estrutura. Mas o que fazer para adequar essa estrutura para efetivar as atividades realizadas no órgão?

### 3 - JUSTIFICATIVA

Por trabalhar na educação e enxergar diariamente os problemas que as instituições de ensino passam, escolhemos uma escola que tivesse grande atendimento diário e iremos estudar suas necessidades e problemas enfrentados. Sendo assim escolhemos uma escola de ensino fundamental II e como este órgão é responsável pelo atendimento de grande parte da população infantil do município de forma constante e em grande escala, além das reuniões com os responsáveis desta população e ainda reuniões internas e frequentes dos funcionários é necessário que a organização esteja preparada para atender seu público e que atinjam rapidamente seus objetivos para ampliar e agilizar seus trabalhos. Ou seja, a falta de espaço para reuniões, encontros e reuniões é um grande distúrbio no órgão.

É verificado que por esta falta de espaço são usados corredores e a quadra sem coberta para essas reuniões, expondo muitas vezes o público a constrangimentos como barulhos externos e até mesmo o sol. A falta desse espaço faz com que a utilização de acessórios tecnológicos como projetores, caixas de sons e microfones sejam inviáveis. Nosso trabalho vai ser auxiliar e cogitar ideias para a elaboração de um projeto. Desta forma procuraremos métodos que se adaptem a esses desafios e sejam capazes de corrigir e mostrar alternativas que possam aumentar a eficácia e o desenvolvimento da organização.

## **4 - OBJETIVOS**

### **4.1 Objetivo geral:**

O objetivo geral deste trabalho encontra-se em analisar a importância da edificação escolar no desenvolvimento estudantil e no ambiente de trabalho, com enfoque na visão do gestor, entendendo as necessidades físicas de uma instituição de ensino.

### **4.2 Objetivos específicos:**

- ✓ Detectar quais os principais entraves na opinião do gestor para ampliar a produtividade do órgão.
- ✓ Explorar o ambiente de trabalho e verificar os espaços do órgão e suas necessidades;
- ✓ Identificar os problemas relacionados à adequação dos espaços e entraves que a gestão enfrenta para solucioná-los;
- ✓ Buscar de métodos alternativos que auxiliam na resolução desses problemas e aceitação por parte do gestor;

## 5 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O ambiente denominado espaço físico escolar tem grande importância para o corpo docente e discente, uma vez que este será cenário habitual de estudos, discussões, debates, reflexões, relações sociais e aprendizagem. Espaço esse que deve ser convidativo, representando relações de intimidade e afetividade. Para melhor compreensão das contribuições desse espaço físico para desenvolvimento e aprendizagem, devemos levar em consideração que:

Para qualquer ser vivo, o espaço é vital, não apenas para a sobrevivência, mas, sobretudo para o seu desenvolvimento. Para o ser humano, o espaço, além de ser um elemento potencialmente mensurável, é o lugar de reconhecimento de si e dos outros, porque é no espaço que ele se movimenta, realiza atividades e estabelece relações sociais (LIMA, 1995, p. 187).

Pesquisas mostram que o ambiente físico, determina as experiências da criança, seu aprendizado e desenvolvimento. Embora a qualidade de vida e a qualidade do ambiente não dependam apenas das características físicas, estas têm papéis muito importante. Se a escola não oferece espaço adequado prejudica muito os discentes e docentes. Diante disso a escola deveria ter um espaço rico em estímulos oferecendo uma infraestrutura combinada com o desenvolvimento dos beneficiários.

O espaço escolar é fundamental para o desenvolvimento do ser humano devendo ser elemento de atenção na relação ativa entre usuário e o ambiente, precisa estar em constante movimento de reestruturação, portanto, as questões relacionadas à interação entre espaço físico, atividades pedagógicas, comportamento humano devem ser consideradas prioritárias. Devido sua importância elementos do ambiente social da criança, devido ao importante papel na formação educacional e profissional. (LIMA, 1989 citado por ELALI, 2003) como o conjunto de espaços onde ela interage, cujo apego e apropriação são facilitados pela familiaridade. Oliveira (1998 citado por ELALI, 2003, p. 25) afirma que:

O projeto de escola seja ela qual for, é elaborado prevendo espaços para trabalhos com determinados métodos e os métodos não duram para sempre. Ficam obsoletos e exige reciclagem, o que nem sempre acontece, com a mesma velocidade, com o espaço construído. Daí a importância de pensar edifícios que levem em conta a mutabilidade, tão natural nas coisas humanas.

Para Hunger et al (2004) a arquitetura tem sido um obstáculo para o trabalho pedagógico numa perspectiva participativa. Muitas vezes a falta de estrutura física escolar passa pelo descaso. Uma unidade escolar que tenha uma infraestrutura adequada,

contemplando o conforto e a adequação dos espaços é considerada mais ajustada no desempenho das suas funções pelos seus usuários. Mas, esse processo de ensino-aprendizagem só ocorrerá em sua plenitude se o ambiente em que ele é realizado apresentar as condições adequadas para que isto aconteça.

Independente do tamanho final desses espaços, Fedrizzi (2002 citado por ELALI, 2003, p. 224), comenta que embora haja uma valorização cada vez maior dos espaços escolares e ser evidente a sua necessidade eles ainda são raramente bem planejados: “de modo geral, os pátios escolares não conseguem um projeto definido, sendo, na maioria das vezes, considerados apenas como um local onde as crianças ficam quando não estão em sala”.

As edificações têm como principal função propiciar, a seus sejam eles usuários ou funcionários, proteção e conforto para o desenvolvimento de suas atividades. Desta forma criando uma harmonia no ambiente construído por meio do conforto ambiental, de acordo com Corbella e Yannas (2003). Já Mendell e Heath (2005) afirmam que a preocupação com a qualidade ambiental nas edificações escolares deve ser uma prática contínua, pois é certo que as crianças e funcionários passam mais tempo nesse ambiente do que em seu próprio ambiente domiciliar.

Mayumi de Souza Lima (1989; 1994; 1995) por sua vez, afirma e defende a importância da qualidade do espaço na educação das crianças, levando em consideração que este espaço irá proporcionar a criança um lugar onde ficar e se sentir bem, que ao invés de *confinar* a criança junto com sua infância no interior de uma escola, lhes proporcione as melhores e mais favoráveis condições para que o processo de desenvolvimento da criança aconteça de forma plena e efetiva.

Ribeiro, Soares et al. (2012) afirmam em seu estudo sobre a qualidade de vida no espaço escolar que a estrutura física do ambiente escolar e suas outras estruturas como sua organização, manutenção e segurança são um reflexo dos agentes e do público que atendem ou são atendidos pelo órgão. Desta forma há necessidade de uma instituição de ensino bem estruturada e bem preparada para seu funcionamento e que é de extrema necessidade um bom e equilibrado espaço para as capacidades físicas, intelectuais e morais dos discentes.

Sager (2002) cita, em seus estudos, Lewin (1951) que aborda uma problemática entre relação sujeito-ambiente. Este o faz sobre a premissa do conceito de espaço de vida ou vital. As teorias desse conceito podem ser resumidas em três itens: a) o espaço de vida é a interação pessoa-ambiente e como esta é representada para o sujeito; b) uma multiplicidade de processos no mundo físico e social afeta o espaço de vida ao mesmo tempo e; c) há uma zona limite onde certas partes do mundo físico e social podem afetar o espaço de vida. Desta forma

na teoria Lewiniana, o ambiente físico é colocado, explicitamente, ao lado do ambiente social, considerando-os como componentes de um único processo de investigação psicológica.

O espaço físico nas escolas é mais que uma base física por onde os seus usuários recebem informações sejam elas visuais, auditivas, térmicas, táteis e/ou olfativo-gustativa. Esse ambiente é e será um agente contínuo e presente na vivência humana e social. Analisando as características adquiridas pelo ser humano a maioria delas tem suas raízes no contato escolar e nas vivências ocorridas nesse espaço. É constatado que o comportamento do indivíduo é mostrado a partir da interação com o espaço e no espaço. Essas interações caracterizam os usuários e agem diretamente no comportamento pessoal do mesmo:

É nesse meio que, ao estender a mão em busca do objeto, ela [a criança] adquire a noção de distância; é nele que a mãe aparece e desaparece desligada do seu corpo; é ainda nele que exercita o seu domínio, equilibra-se, caminha e corre. (...) É num espaço físico que a criança estabelece a relação com o mundo e com as pessoas (Lima, 1989, p. 13).

Para a educação e vivências escolares é importante pensar em edificações que possam ser modificadas e adaptadas, ou seja, quando construídas estas devem futuramente possuir características adaptativas que possam se modificar e se moldar as necessidades do ambiente e aos serviços oferecidos, mudando para atender essas necessidades. Sendo assim:

O ambiente e os elementos que o compõem formam um conjunto inseparável que interfere diretamente nas pessoas que nele estão inseridas. No que se refere ao projeto de escola, este é elaborado prevendo espaços para trabalhos com determinados métodos que não duram para sempre, por isso é necessária a reciclagem, o que nem sempre acontece com a velocidade do espaço construído. (OLIVEIRA, 1998 citado por EALI, 2003 adaptado).

Porém há outras necessidades que vão além da importância do espaço construído. Existem outros que interferem no desenvolvimento didático dos alunos e nas atividades e serviços prestados pela organização como as condições ambientais da classe e de todos os ambientes da instituição como: a luminosidade e a acústica, a temperatura, a ventilação e a insolação, e outros aspectos que atingem diretamente na oferta de serviços e estas também refletem nos fatores de sociabilidade dos usuários, e se estão organizados de modo desagradável e ineficiente atrapalham o desempenho acadêmico e até mesmo na saúde dos usuários. (SOMMER, 1973 citado por ELALI, 2003).

Outro que fala da importância do espaço e sua interação com o homem é Lima (1998) que diz “que todo espaço produzido pelo homem interfere no processo educativo de forma positiva ou negativa”. Assim podemos afirmar que o ambiente proporciona e adere

características aos gestos diários, também interfere e habitua nossa visão e nos proporciona referências. Sendo assim a escola deve oferecer espaços adequados, tratados com muito cuidado estético e adaptações às necessidades dos usuários, deve possuir áreas verdes e agradáveis que estimulem os sentidos dos usuários e que estes se sintam incentivados a frequentar estes espaços e se agradem com o ambiente escolar, além de estabelecer relações equilibradas e saudáveis com o ambiente e relações com outros usuários.

Piaget cita e diz em seus estudos sobre a psicogênese das estruturas topológicas na infância, que as primeiras experiências espaciais devem ser valorizadas, pois estas são fatores determinantes do desenvolvimento sensorial, motor e cognitivo (apud FRAGO E ESCOLANO, 2001, p.48). Sendo assim o ambiente escolar deverá, embasado nesta premissa, deve ser um espaço sempre rico em termos de estímulos para todos os tipos experiências espaciais ocorridas na instituição, e sempre deverá oferecer uma infraestrutura compatível e adaptável às necessidades e com o desenvolvimento global dos usuários.

Outro, porém estudado por Oliveira (1998) adverte sobre a necessidade de se resolver as diferenças entre a pedagogia e a arquitetura, que refletem nas expectativas e na durabilidade das ações empreendidas e oferecidas nessas instituições.

(...) o projeto de escola, seja ela qual for, é elaborado prevendo espaços para trabalhos com determinados métodos. E os métodos não duram para sempre. Ficam obsoletos e exige reciclagem, o que nem sempre acontece, com a mesma velocidade, com o espaço construído. Daí a importância de pensar edifícios que levem em conta a mutabilidade, tão natural nas coisas humanas. (Oliveira, 1998, p. 25)

Escolano (1998) observa em seus estudos que o espaço escolar promulga e cogita definidos e necessários discursos, que apresentam o espaço escolar como elemento significativo do currículo pessoal, e é uma fonte de experiência e aprendizagem. Assim:

Espaços e tempos fazem parte da ordem social escolar. Sendo assim, são sempre pessoais e institucionais, individuais e coletivos, e a busca de delimitá-los, controlá-los, materializando-os em quadros de anos/séries, horários, relógios, campanhas, ou em salas específicas, pátios, carteiras individuais ou duplas, deve ser compreendida como um movimento que teve ou propôs múltiplas trajetórias de institucionalização da escola. Daí, dentre outros aspectos, a sua força educativa e sua centralidade no aparato escolar (ESCOLANO 2001, p.27).

A infraestrutura das escolas cada vez mais vem chamando atenção na educação brasileira. Castro e Fletcher (1986) discutem as condições da escola ampliaram uma questão de como acontecia investimentos dos gastos públicos com educação e ainda discutem a importância da infraestrutura na aprendizagem.

Segundo os estudos de Sátyro e Soares (2007) que através dos Censos Escolares de 1997 a 2005 puderam observar melhoras no período com base nas melhorias da infraestrutura nas escolas. Porém o que se vê ainda é diferenciação de melhorias nas escolas estaduais e privadas o que não ocorreu nas escolas municipais.

Soares, Razo e Fariñas (2006) responsabilizam ainda as infraestruturas nas áreas rurais por seus baixos desempenhos educacionais. Os autores têm a concepção que a condições matérias presentes nas escolas resultam em impactos positivos educacionais.

Canário (2007) enxerga a escola como instituição social como organização viva modificando-se, construindo-se e alterando-se nesse aspecto há necessidade de uma escola plural. Com essa finalidade surgir à gestão escolar democrática onde os trabalhos se norteiam através de projetos, programas praticados na escola.

Mas o tema edificações vai além dos espaços oferecidos pela instituição. Nesse sentido a visão da gestão e de extrema importância para que haja mudanças e para que aconteça a eficácia desse órgão. É visto que a gestão democrática pensa na escola como uma unidade de envolvidos não apenas na figura do gestor. Nesse sentido:

A gestão democrática no sistema educacional público abre possibilidades para que se construa uma escola pública de qualidade, que atenda aos interesses da maioria da população brasileira, além de representar uma possibilidade de vivência e aprendizado da democracia, podendo, portanto, tomar um sentido diferenciado. (AZEVEDO, 2006, p. 510).

A escola com fundamento de gestão democrática conta com participação de todos envolvidos na participação de decisões tendo como finalidade a política-pedagógica.

A gestão democrática da educação formal está associada ao estabelecimento de mecanismos legais e institucionais e à organização de ações que desencadeiem a participação social: na formulação de políticas educacionais; no planejamento; na tomada de decisões; na definição do uso de recursos e necessidades de investimento; na execução das deliberações coletivas; nos momentos de avaliação da escola e da política educacional. (LUCE e MEDEIROS, 2008).

Então para que haja uma plena efetivação das ações e dos espaços oferecidas por qualquer órgão deve haver uma conciliação entre as ideias de melhorias, as escolhas das ações modificadoras, o estudo das realidades e das leis comprobatórias de como devem ser esses espaços, a comparação entre teoria e realidade, a gestão como ação principal e altamente qualificada para selecionar todas essas ações e a participação social dos usuários e avaliadores dos serviços.

## **6 - METODOLOGIA**

A pesquisa realizada é do tipo qualitativa, pois enfatiza o processo e seu significado, de caráter exploratório, pois mantém contato direto com o gestor e sua organização, identifica os participantes, põem em discussão seus problemas e possibilidades de ação, e se coleta o maior número de dados possíveis para se realizar o diagnóstico do estudo, e bibliográfica, pois são estudado vários temas e leis que auxiliam na compreensão do tema e na comparação de teoria e prática.

Para a escolha da edificação que está sendo objeto deste estudo, foi considerada a organização funcional, o tipo de gestão, o setor, a tipologia arquitetônica, por ser um órgão público. Foi escolhida uma escola de ensino fundamental que atende a população adolescente do município. Esta instituição foi escolhida por ter um espaço mal dividido e atender além do seu publico, os mais diversos projetos e até cursos universitários.

Neste estudo a avaliação proposta foi dividida em quatro aspectos: Avaliação Técnica, Avaliação Qualitativa, Análise da Gestão e Pesquisa de Opinião. Assim colocamos como necessidade principal a realização de propostas para reduzir os problemas na estrutura de funcionamento e aumentar a efetividade da edificação. Visto esse enfoque é necessário identificar os principais problemas e patologias da edificação do órgão em análise e suas origens (projeto, execução ou uso).

## **6.1 Instrumentos de Coleta de Dados**

A metodologia deste trabalho apresenta as técnicas utilizadas para coleta de dados e informações como o uso de entrevistas elaboradas pela equipe, fichas avaliativas, conversas formais, análise ambiental, visita in loco, análise documental, estágio, esses métodos foram utilizados para realização da pesquisa e elaboração do relatório. Além de como foram trabalhadas essas informações e a formulação do trabalho em si. Trata-se de um estudo de caso onde foi visitado o local e entrevistados o gestor, professores, funcionários e frequentadores da instituição com o intuito de se conhecer e conferir os possíveis problemas, carências, e funcionalidades do órgão, durante esse processo foi utilizados cadernos para anotação, gravadores, notebook e câmera para registrar os achados e para possível pesquisa futuramente.

### ***6.1.1 Avaliação Técnica***

Realizou-se um levantamento técnico quantitativo e qualitativo do ambiente construído, essa avaliação utilizou ferramentas elaboradas a partir dos conceitos da norma e dos autores citados. Foram levantados os aspectos quantitativos e as condições de usos das instalações. Utilizaram-se dados para os ambientes avaliados como estudo da planta escolar e das reformas acontecidas na mesma. Estudos de todos os projetos, aulas e turmas e público em geral atendido pelo órgão.

### ***6.1.2 Avaliação Qualitativa***

Neste quesito foram avaliados os fluxos existentes, esboços do espaço, apontando as principais descobertas e indicações. Verificando as necessidades e comparando aos estudos. Também foram realizados levantamentos dos espaços considerados críticos e quadros comparativos das situações encontradas em relação às exigências contidas nas normas do ISO. Desta forma sendo possível uma intervenção e elaboração de proposta para melhoramento das atividades oferecidas pelo órgão.

### ***6.1.3 Análise de Gestão***

Neste foi realizada uma entrevista semiestruturada com a gestora em busca de possíveis erros na gestão e na tentativa de identificar as modificações e possíveis melhoras no órgão acontecidas na gestão atual. Nessa entrevista também foram inclusas perguntas para análise de gestões passadas e comparação com a atual. Também foi realizado estágio para verificação das estratégias e análise das práticas de gestão.

### ***6.1.4 Pesquisa de Opinião***

Com enfoque no bem-estar e no conforto e na efetivação dos serviços prestados a seus usuários, a Pesquisa de Opinião pretendeu mapear e comparar a opinião dos usuários com as descobertas da avaliação técnica e da qualitativa realizadas. Foi desenvolvido um questionário de avaliação do nível de satisfação dos usuários em relação ao edifício e ao seu ambiente de trabalho. Também foi realizada uma pesquisa entre os funcionários a fim de descobrir se estes estão satisfeitos com seu ambiente de trabalho e se seus serviços estão sendo prestados de maneira satisfatória. Desta forma foi analisado o resultado da compilação dos dados dos questionários, transformados em dados estatísticos, e juntados aos dados obtidos em entrevistas informais com os usuários, traçando aspectos de um perfil comportamental, físico e de serviços da edificação avaliada.

## **6.2 Processo de Análise dos Dados e Verificação da Aplicabilidade dos estudos:**



Figura 1: Métodos científicos  
 Fonte: Adaptada de Schemes (2011)

### 6.2.1 Etapas de avaliação e cronograma a ser seguido:

- Avaliação da qualidade do ambiente e adequação ao uso;
- Marcação em planta do levantamento realizado;
- Estágio na organização para análise da gestão e dos aspectos físicos;
- Registro e análise documental e fotográfico dos problemas identificados na 1ª etapa;
- Elaboração e distribuição dos questionários de avaliação do nível de satisfação aos usuários;
- Realização de entrevistas e questionários com funcionários (chefias, coordenadores e servidores).
- Comparação entre os dados encontrados no órgão com as teses e normas sobre edificação utilizadas na teoria deste relatório.
- Desenvolvimento do relatório técnico com base nos dados coletados, incluindo a apresentação dos ambientes e descrição dos problemas mais críticos, do relatório de descobertas e recomendações por ambiente, do mapeamento fotográfico.
- Seminário conclusivo para discussão, ajustes e trocas de informação, discussão da análise junto aos usuários dos setores, revisão do relatório, elaboração da planilha de remanejamento e planos de massa.

## 7 - RESULTADOS

### **7.1 O espaço Físico geral da Escola**

O espaço físico na instituição estudada nessa pesquisa pode ser sintetizado pela fala de Moura (2006) onde afirma que o cenário da arquitetura atual vem se mostrando cada vez mais preocupado não apenas com a estética ou a construção em si, mas também pelo desempenho que o edifício pode oferecer aos seus usuários. Elali (2003) evidencia a grande importância do ambiente escolar no desenvolvimento da aprendizagem, pois as relações pessoa-ambiente são evidenciadas, pois se deve haver preocupação com um dos lugares que mais contribuem para a formação da identidade pessoal e de capacidades a serem desenvolvidas individualmente. A escola possui um espaço físico aberto e arejado com sete salas de aula que atendem ao público durante os períodos manhã e tarde, diretoria, uma secretaria, sala dos professores, sala de computadores, banheiros, cozinha e biblioteca, pátio, área coberta para palestras. A escola depois da última reforma passou a ter em toda sua estrutura inclusive no pátio o piso revestido de antiderrapante. A configuração das dependências da instituição demonstra um conjunto harmônico, que oportuniza os contatos variados entre os alunos e professores, a gestão e outros usuários que frequentam a escola como pais e visitantes além de fornecer aos estudantes facilidade para se locomoverem. Oliveira (citado por ELALI, 2003) comenta sobre como o projeto de uma escola pode tornar-se obsoleto e a importância da mutabilidade.

A gestão demonstra uma visão ordenada das programações escolares podendo prever quais serão as próximas ações desenvolvidas, o que contribui para a formação, a interação e familiarização com o conjunto de espaços.

### **7.2 Os espaços vistos separadamente**

As salas são suficientes para atender ao público alvo da escola, porém não possuem dimensões suficientes para atender toda a sua população. Segundo o parágrafo único da ementa do art. 25 da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), assegura que o número máximo de alunos por turma nas escolas não exceda a vinte e cinco, na pré-escola e nos dois anos iniciais do ensino fundamental, e trinta e cinco nos anos subsequentes, do ensino fundamental e no ensino médio, sendo um metro e meio quadrado para alunos de pré-escola e um metro quadrado para alunos do fundamental e médio.

Ao analisar as dimensões estabelecidas pelo órgão observa-se que as salas de aula na instituição são de diferentes tamanhos, porém todas e não estão de acordo com as dimensões

proposta pela norma.

Sala	Quantidade de alunos	Medida da Sala	Espaço por aluno
01	36	5,9X 5,7m	0,9m <sup>2</sup>
03	39	5,5X 5,7m	0,8 m <sup>2</sup>
06	40	5,7X 7,9m	1,0m <sup>2</sup>

Quadro 1: Análise do espaço disponível nas salas de aula por aluno. Elaboração própria, 2016.

De acordo com a norma os alunos de ensino fundamental dois necessitam de no mínimo 1m<sup>2</sup> cada um e que as salas não passem de 35 alunos para que não haja superlotação nas salas. Foi verificado nas salas escolhidas para amostra que algumas não atendem a proposta da lei. Em algumas os alunos estão com espaço reduzido além de excederem o máximo de alunos previstos na lei. Nas salas de aula há três cobogós que propiciam a ventilação do ambiente juntamente com ventiladores artificiais, no entanto, não favorece a iluminação, sendo necessária iluminação artificial, o que compromete a ventilação natural. De acordo com Moura (2006), ao oferecem aos usuários apenas espaços de estudo, sem adequação ao tipo de atividade e ao local em que foi instalado, as instituições escolares estão limitando a função social da escola.

Considerando a necessidade diária do aluno de permanecer uma boa parte do seu dia numa sala de aula, constata-se a importância da escola oferecer o conforto ambiental de melhor qualidade para proporcionar o ensino, aprendizagem e o convívio social. Nesta instituição apesar de ao longo dos anos de sua existência ter sofrido algumas alterações e adaptações para atender a demanda e as exigências da era contemporânea, apresenta espaço insuficiente resultando em dependências apertadas para o número de alunos. Em entrevista um professor da escola estudada diz que:

A escola é até grande, mas precisa ser ampliada. Algumas salas estão projetadas para atender de 2 a 25 alunos, no entanto temos salas com 31 alunos. Por estarem superlotadas às vezes é impossível de se dar aula. Mas a carência de escolas de ensino fundamental no município é uma das causas. E como a escola é obrigada a receber todas as matrículas desses alunos, a escola tem que se adaptar a essas situações, por isso tanta superlotação. (Professor da Escola, 2016).

A escola também é composta de uma secretaria, atualmente inutilizada por falta de climatização o que impossibilita os trabalhos realizados nela e esta foi fundida com a diretoria por tempo indeterminado, até que a reforma aconteça e esta possa novamente ser utilizada. É necessário que aconteça ajustes no ambiente escolar para que este se adapte as necessidades, Oliveira (1998 citado por ELALI, 2003, p. 25) afirma:

O projeto de escola seja ela qual for, é elaborado prevendo espaços para trabalhos com determinados métodos e os métodos não duram para sempre. Ficam obsoletos e exige reciclagem, o que nem sempre acontece, com a mesma velocidade, com o espaço construído. Daí a importância de pensar edifícios que levem em conta a mutabilidade, tão natural nas coisas humanas.

A diretoria possui um espaço amplo e bem delimitado para resolver os assuntos administrativos, pedagógicos e agora da secretaria. Ela conta com um local de fácil acesso para todos os usuários da escola.

A sala de professores é um ambiente amplo, climatizado e propicio a todas as atividades realizadas nesta sala, como planejamentos, reuniões e discussões.

Existem alguns critérios da Norma Brasileira 9050/2004 que podem ser adotados nos banheiros escolares, tais como: largura de portas, tipos de maçanetas, puxadores e torneiras, tipos de espelhos, local e tipo de pia, tamanho do Box acessível etc. O banheiro feminino compreende quatro divisórias, sendo dois com vasos sanitários um para uso acessível com chuveiro, e um para funcionários, há uma pia com torneira e um espelho na extensão da pia. O banheiro masculino é composto de possui três mictórios e três divisórias, sendo dois com vasos sanitários e o terceiro para uso de funcionários. Também há pia com torneira, porém o espelho já foi destruído pelos alunos.

Os pisos de acesso aos banheiros apresentam regularidades, não possuem degraus ou escadas que dificultem ou impeçam o acesso. Nas dependências da escola há rampas que facilitam na locomoção entre as salas e os banheiros. O decreto-lei 5296/2004 é determinante no tocante às adaptações dos espaços públicos, portanto, percebe-se que a escola encontra-se regular com relação a esta legislação.

Os itens observados parecem atender as necessidades básicas dos alunos se considerarmos o art.8º das Condições Gerais da Acessibilidade (BRASIL, 2004) em que traz o texto: “II – barreiras: qualquer entrave ou obstáculo que limite ou impeça o acesso, a liberdade de movimento, a circulação com segurança [...]”.

Em conformidade com a Resolução - RDC N° 216, de 15 de setembro de 2004 que dispõe sobre Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação, a edificação e as instalações devem ser projetadas de forma a possibilitar um fluxo ordenado e sem cruzamentos em todas as etapas da preparação de alimentos e a facilitar as operações de manutenção, limpeza e, quando for o caso, desinfecção. O acesso às instalações deve ser controlado e independente, não comum a outros usos.

A cozinha da escola, onde são preparadas as refeições dos alunos, é arejada, tendo ao lado uma despensa estreita, porém que atende as necessidades da instituição. O acesso à cantina se dá por uma janela adaptada à altura dos alunos ligada a um pátio amplo e coberto onde seus alunos podem facilmente pegar seu lanche e voltar para sala de aula. Verifica-se que não só a cozinha, como as salas de aula, os dois banheiros e o bebedouro e todas as outras salas estão distribuídos harmoniosamente neste amplo pátio citado, facilitando a locomoção e o atendimento de todos. Consta-se que o espaço observado atende o que prescreve o regulamento para edificações de cozinhas estando em conformidade com o que dispõe o Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação.

Segundo as normas para edificações escolares em seu Art.128 e 129, as escolas terão obrigatoriamente, área coberta para recreio, com um mínimo de um terço da soma das áreas das salas de aulas e as áreas para recreação terão passagem direta para logradouro público. O pátio da instituição é descoberto o que demonstra não estar de acordo com as normas de edificações escolares. Porém não há recreio na escola até que este problema seja resolvido. Porém todos os corredores estão cobertos e ligam a todas as áreas da escola para que não haja exposição indevida ao sol. Esses corredores são adaptados, largos e acessíveis a todo o público atendido pela escola.

O Laboratório de informática tem seu espaço reduzido que comporta poucos alunos por vez, é climatizado, porém pouco iluminado o que interfere nas atividades realizadas, mostrando carência de aparelhos e infraestrutura para comportar seus alunos.

Os espaços naturais fortalecem a saúde e o bem-estar das pessoas. A escola estudada não apresenta essa área natural que proporcionaria o maior contato dos estudantes e a natureza. Decroly (citado por ELALI, 2003) ressalta que o espaço exterior é fonte de saúde e gerador de curiosidade, conhecimento e aprendizado e que a criança em contato com essa dinâmica estimula seus diversos sentidos. Portanto a escola não proporciona esse conteúdo para seus alunos.

A sala de multimeios está atualmente à espera de um climatizador, pois foi realocada para um espaço maior, devido ao acervo de livros da escola e dos materiais disponíveis foi

necessário um espaço maior. A gestão juntamente com a secretaria de educação do município, providenciou este climatizador, que está previsto para o mês de dezembro. Devido à função de biblioteca e sala de vídeo a sala ainda enfrenta deficiência de infraestrutura para desempenhar as duas atividades, pois se está havendo alguma atividade de vídeo a sala fica impossibilitada de atingir seu papel fundamental de espaço reservado à leitura representa no processo ensino-aprendizagem. Pois bibliotecas são espaços com funções educativas que complementam as formações culturais. Para que as bibliotecas possam desempenhar o seu papel é necessário contar com um espaço físico, recursos humanos e materiais.

Segundo a Resolução SS-493, de 8 de setembro de 1994, que aprova a Norma Técnica que dispõe sobre a Elaboração de Projetos de Edificação de Escolas de 1º e 2º graus no âmbito, dizem que o prédio escolar deverá ser abastecido de um bebedouro de jato inclinado na proporção de 1/200 alunos, distribuídos convenientemente, excluindo-se os da área de recreação. De acordo com as normas descritas acima a escola conta com um bebedouro disposto no pátio em material inoxidável com três torneiras cada, que atende às salas de aula. Estando em posição central na escola com fácil acesso para os estudantes e de acordo com as normas estabelecidas tem uma proporção de 1/69 alunos.

Como foi projetada na construção do prédio escolar, não existe interferência acústica significativa que desconcentra os alunos. Mesmo a escola estando localizada em frente a uma rua movimentada não há nem um barulho ou distúrbio que impossibilite as atividades oferecidas. De acordo com Moura (2006), as consequências causadas por um ruído sobre o ser humano variam desde distúrbio do sono, perturbação do descanso e das atividades de lazer interferindo na comunicação oral, perturbações de concentração, perda de eficiência no trabalho, estresse e danos auditivos tanto aos docentes quanto aos discentes. Vistos essas questões de distúrbios auditivos é possível identificar que não há interferência e que a gestão preocupa-se com esse fator de extrema importância e verifica-se que ocasionalmente carros de propaganda e de som passam pela rua, porém a gestão buscou formas de junto a secretaria de educação e os órgãos de apoio à escola advertirem a esses anunciantes que quando passarem por perto da escola reduza ou desliguem o som.

A mobília da sala de aula da escola está bem disposta; as cadeiras com mesas em fila, dispostas desta forma para favorecer o trânsito dos alunos e o acompanhamento individual dos professores, e estas são próprias para o ensino fundamental. Sommer (1973 citado por ELALI, 2003) diz que a disposição da mobília e as condições ambientais refletem nos fatores de sociabilidade dos usuários, no desempenho acadêmico e na saúde, por isso devem estar dispostos de forma a propiciar a interação professor-aluno. Porém a escola passou por um ato

de vandalismo por um grupo de alunos não identificados que perfurou todos os tampos de todas as mesas da escola e em algumas retiraram parafusos deixando algumas inutilizáveis e todas esteticamente feias. A gestão está promovendo projetos e eventos para arrecadar recursos na tentativa de reabilitar e reestruturar todas as mesas para melhorar o desempenho dos alunos além de melhorar a estética das salas.

### 7.3 A Gestão

É possível enxergar que a gestão preocupa-se sempre em melhorar os espaços e a efetividade do órgão estudado e busca, de forma constante e presente, alternativas e formas para realizar melhorias no ambiente escolar.

A gestão educacional tem natureza e características próprias, ou seja, tem escopo mais amplo do que mera aplicação dos métodos, técnicas e princípios da administração empresarial, devido às suas especificidades e aos fins a serem alcançados. Ou seja, a escola, entendida como instituição social, tem sua lógica organizativa e suas finalidades demarcadas pelos fins político-pedagógicos que extrapolam o horizonte custo-benefício *stricto-sensu*. (DOURADO, 1997, p. 924).

A diretora encontra-se disposta a fazer sempre o melhor para a escola, porém ela entende que ainda não é qualificada para o cargo, mas acredita que a experiência a qualifica já que o município possui ainda déficits na área de gestão escolar.

Eu sei que não possuo curso em gestão escolar e que muitos me criticam por isso, mas eu tento desenvolver nessa escola tudo que eu posso, eu estudo, eu peço opinião, eu busco tudo que possa me ajudar a trabalhar. Fui nomeada há três anos e cheguei em meio a uma reprovação de 40% do tal de alunos e atualmente esses números caíram para 4%. Acredito que minhas ações juntamente com o corpo docente e a secretaria da escola e de educação do município estamos fazendo um trabalho grandioso. E futuramente eu iniciarei meu curso de gestão para ter mais conhecimentos para melhorar ainda mais nossa escola. (Diretora da Escola, 2016).

É possível identificar todas as mudanças e melhorias ocasionadas com a mudança de gestão que houve em 2013. Os dados, as entrevistas, as fotos, os projetos e todos os documentos estudados comprovam isso. Desta forma identificamos como a gestão tem importância no crescimento de qualquer organização e que esta gestão é a responsável por aumentar ou diminuir a efetividade da mesma e que cada ação escolhida trará um reflexo significativo para imagem da instituição.

## 8 - CONCLUSÃO

Toda escola, como instituição social e política vêm passando por diversos processos e mudanças no conhecimento, na organização e nas formas de pensar e agir para resolver seus problemas. Essas mudanças dão novas características a cada instituição e cada uma deve se adaptar a sua realidade. Porém é necessário autonomia para realizar essas mudanças.

A escola estudada possui ações, projetos e diversas alternativas para aumentar ainda mais seu progresso, mas por questão de burocracias governamentais e empecilhos que impedem a Gestão de agir reduzem esse progresso.

É necessário uma mudança brusca nas ações municipais para agilizar a transferência do prédio estadual para que ele se torne municipal e para que o município possa ter autonomia de modifica-lo. Desta forma todas as ações previstas pela gestão, pela Secretaria de Educação e até mesmo as alternativas pensados nos encontros de campo desse trabalho poderão acontecer.

Durante a pesquisa algumas das condições que impossibilitam a maior efetividade das atividades oferecidas foram verificadas e repensadas junto à gestão. Foi identificado que a escola municipal de ensino fundamental está adaptada para atender seus alunos, porém necessita ainda de muitos elementos. A escola como uma toda e a gestão enxergam todas as suas necessidades e estão prontas para mudanças.

É necessário pensar no conforto e na comodidade do ambiente em relação ao espaço físico de cada escola e observar que todos os elementos que propiciam a realização das atividades oferecidas pela instituição precisam estar em harmonia e em seu ápice de eficiência.

Ações como criação de um auditório no lugar do atual pátio/quadra descoberto no centro da escola, ampliação de algumas salas, tendo e vista a quantidade de alunos comportados por elas, criação de uma secretaria, construção de um depósito para suportar os materiais e as produções feitas para projetos, criação de um refeitório, aumento das áreas de acesso adaptados, modificação e aperfeiçoamento do espaço da sala de multimeios, ampliação e adaptação da sala de informática pra efetivar as pesquisas realizadas nela juntamente com as propostas já em andamento em parceria entre a Secretaria de Educação do Município e a Gestão da Escola ampliarão o progresso educativo da escola, mas ainda assim é necessária uma aceleração no processo de transferência do prédio Estado-Município.

Mesmo assim ações que independem desse processo já são realizadas como redução dos problemas acústicos, de temperatura, e de distribuição da mobília em sala de aula, ajuste

para melhor acesso a biblioteca, que já são relevantes e importantes para formação do aluno. Outros problemas que possam contribuir ou retardar o processo de ensino-aprendizagem como deficiências, problemas psicológicos ou familiares já são trabalhados com projetos e ações de colaboração entre entidades responsáveis por tratar dessas dificuldades como CAPES e Conselho Tutelar.

É necessário se pensar na gestão escolar como uma democracia onde cada necessidade deve ser pensada em ação conjunta onde não somente pelo gestor deverá resolvê-la, mas que se considere principalmente, a participação de todos os envolvidos no corpo escolar. Desta forma:

A gestão democrática no sistema educacional público abre possibilidades para que se construa uma escola pública de qualidade, que atenda aos interesses da maioria da população brasileira, além de representar uma possibilidade de vivência e aprendizado da democracia, podendo, portanto, tomar um sentido diferenciado. (AZEVEDO, 2006, p. 510).

Para finalizar é necessário que a gestão escolar se organize com o objetivo de garantir o progresso educacional não se limitando a fazer apenas o que pode e não deixar que as dificuldades vençam e transformem essas dificuldades em oportunidades aumentando e aperfeiçoando a gestão pedagógica com o objetivo de maximizar o ensino e a aprendizagem dos alunos, ampliando a gestão de recursos humanos para que os trabalhos realizados na comunidade escolar abranjam todos e aumentam seus benefícios e que a gestão administrativa eleve seu desempenho e possa futuramente melhorar a parte física da escola. Enxergando nesta perspectiva democrática, de que uma boa integração entre toda a comunidade escolar como pais, professores, alunos, funcionários, e gestão favorece a ampliação de todas as ações e possíveis transformações que venham a acontecer no órgão.

De acordo com as inconsistências organizacionais e de gestão encontradas elaborado o seguinte quadro que apresenta a situação encontrada e as propostas sugeridas:

<b>Item</b>	<b>Situação verificada</b>	<b>Ações propostas</b>
<i>Salas de aulas</i>	Sete salas com as seguintes medidas: Sala 1 - 5,9X 5,7m – sala 2, 3 e 4 - 5,5X 5,7m e salas 5, 6 e 7 - 5,7X 7,9m - além de passem do número máximo de alunos que seriam 35 alunos no ensino fundamental	A escola em 2014 funcionava em três turnos justamente por causa dessa superlotação das salas. Sugerimos à diretora a reabertura do 3º turno para

	<p>dois foi verificado também na lei que estes devem possuir no mínimo 1m<sup>2</sup> por aluno o que não acontece em algumas salas, e quando a lei foi criada as mobílias das salas eram carteiras. A escola possui mesas e cadeiras bem espaçosas que proporcionam maior conforto aos alunos, porém utilizam mais espaço do que o previsto na lei superlotando o espaço da sala e interferindo no desempenho da aula e na mobilidade da sala.</p>	<p>uma melhor alocação dos alunos. Aperfeiçoando significativamente o desempenho nas aulas. Reduzindo a quantidade dos alunos, aumentando a produtividade do professor e melhorando a mobilidade das salas.</p>
<b>Secretaria</b>	<p>A secretaria não está funcionando no seu lugar específico pela falta de climatização.</p>	<p>Reforma urgente para desvincular os trabalhos de secretaria e de gestão que se encontram no mesmo local. E às vezes interfere um ao outro. Porém a reforma só pode acontecer quando o prédio for municipalizado. Pois atualmente encontra-se em posse do Estado.</p>
<b>Diretoria</b>	<p>A diretoria encontra-se em um local de fácil acesso e possui espaço amplo e bem delimitado para solucionar todos os assuntos administrativos, pedagógicos.</p>	<p>Retirada do setor de secretaria escolar, para efetivação dos trabalhos realizados no espaço.</p>
<b>Sala dos professores</b>	<p>A sala de professores é um ambiente bem estruturado e amplo, iluminado, climatizado e propício aos planejamentos, reuniões, encontros particulares com as famílias e todas as atividades realizadas.</p>	<p>Sem sugestões.</p>
<b>Sala de Multimeios</b>	<p>A sala de multimeios é um ambiente amplo que consegue desenvolver as atividades propostas para este ambiente. Porém falta</p>	<p>Agilidade na climatização da sala e construção de uma parede que divida a sala em</p>

	um climatizador para preservação do acervo de livros da escola e uma divisão física do espaço de empréstimo de livros e leitura do ambiente de vídeo-aula.	dois ambientes para efetivar as atividades realizadas.
<b>Laboratório de informática</b>	O Laboratório de informática está localizado em sala pequena que comporta poucos alunos, seus equipamentos são antigos e não estão realizando de forma eficiente as atividades propostas. O ambiente é pouco iluminado, o que dificulta a visão e novamente as atividades.	Aumento da sala durante a próxima reforma, aumento e conserto das lâmpadas que iluminam a sala. E renovação de todos os equipamentos tecnológicos utilizados na sala.
<b>Cozinha</b>	O espaço da cozinha da escola é arejado, com uma despensa. Tem seu acesso central e bem adaptado para atender aos alunos.	Sem sugestões.
<b>Pátio 1</b>	O pátio da instituição é extremamente amplo e encontra-se descoberto o que demonstra não estar de acordo com as normas de edificações escolares que afirmam a necessidade desse espaço coberto pra realização de atividades de lazer e recreio. Diante disso a escola não possui recreio.	Foi sugerido e conversado para que seja criado um projeto que cubra todo o pátio. Porém foi verificado novamente que essa mudança ainda está impossibilitada por causa do prédio encontra-se sobre o domínio do Estado. Porém o processo de transferência já se encontra em andamento. E projeto de cobertura do pátio será um dos primeiros a serem solicitados.
<b>Pátio 2</b>	Área pequena feita para acolher os alunos durante o de servir o lanche. Atende corretamente as necessidades desse momento. Porém pela falta de um ambiente maior coberto esse espaço é utilizado para	Com a cobertura da área maior, este espaço funcionará normalmente dentro da sua atribuição.

	eventos que aglomeram muitos alunos e torna-se apertado e incomodo.	
<b><i>Corredores</i></b>	Os corredores estão cobertos e ligam a todas as áreas da escola para que não haja exposição indevida ao sol. Esses corredores são adaptados, largos e acessíveis a todo o publico atendido pela escola.	Sem sugestões.
<b><i>Banheiros</i></b>	Os banheiros encontram-se dentro das normas padrões. O banheiro feminino compreende quatro divisórias, sendo dois com vasos sanitários um para uso acessível com chuveiro, e um para funcionários, há uma pia com torneira e um espelho na extensão da pia. O banheiro masculino é composto de possui três mictórios e três divisórias, sendo dois com vasos sanitários e o terceiro para uso de funcionários. Também há pia com torneira, porém o espelho já foi destruído pelos alunos. Foram encontrados alguns equipamentos destruídos.	Troca de alguns equipamentos como espelhos, fechaduras, luminárias e torneiras que se encontram defeituosas ou inutilizadas.
<b><i>Ambientes Naturais</i></b>	A escola estudada não apresenta essa área natural que proporcionaria o maior contato dos estudantes e a natureza.	Foi sugerido o plantio de arvore ao redor da escola e dentro da escola. Porem foi descoberto que o projeto já foi elaborado e está esperando a municipalização do prédio para ser realizado.
<b><i>Pisos</i></b>	Todos os pisos de acesso a todas as áreas da escola estão regularizados, não possuem degraus ou escadas que dificultem ou	Sem sugestões.

	<p>impeçam o acesso e são todos antiderrapantes. Além de possuir rampas que facilitam na locomoção entre as salas e os banheiros. O decreto-lei 5296/2004 é determinante no tocante às adaptações dos espaços públicos, portanto, percebe-se que a escola encontra-se regular com relação a esta legislação.</p>	
<b>Mobília</b>	<p>A mobília da sala de aula da escola está bem disposta; as cadeiras com mesas em fila dispostas desta forma para favorecer o trânsito dos alunos e o acompanhamento individual dos professores, e estas são próprias para o ensino fundamental. O problema encontrado aqui é a superlotação da sala que faz com que a sala mesmo bem disposta fica apertada e dificulta a movimentação dos alunos e do professor. E o vandalismo cometido por alguns alunos que destruíram bastante parte das mesas e cadeiras.</p>	<p>Para a distribuição foi sugerido à reabertura do turno da noite o que irá diminuir o aperto dentro das salas. E para reestruturação das cadeiras e mesas quebradas a escola já realiza projetos para arrecadação de verba para realizar o conserto destas e realiza projetos de conscientização dos alunos para que no futuro não aconteça atos de vandalismo novamente.</p>
<b>Gestão</b>	<p>A gestão encontra-se sempre em formação contínua e totalmente integrada à escola preocupando-se sempre em melhorar os espaços e a efetividade do órgão estudado e em busca, de forma constante e presente, alternativas e formas para realizar melhorias no ambiente escolar.</p>	<p>Aperfeiçoamento das práticas de gestão e de controle do setor pessoal para melhorar a efetividade da instituição.</p>

Quadro 2: Análise completa do espaço organizacional da instituição, elaboração própria, 2016.

## REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro, 2004.
- CANARIO, Rui. *A escola tem futuro? Das promessas às incertezas*. Porto Alegre: Artmed, 2006. Acesso em 27 de set 2015
- CASTRO, Cláudio de Moura; FLETCHER, Philip. **A escola que os brasileiros frequentaram em 1985**. Rio de Janeiro: IPEA, Iplan, 1986 Acesso em: 06 out 2015.
- CORBELLA, O.; YANNAS, S. **Em Busca de Uma Arquitetura Sustentável Para os Trópicos**. Rio de Janeiro: Revan, 2003. Acesso em: 05 out 2015
- DOURADO, L. F. A escolha de dirigentes escolares: políticas e gestão da educação no Brasil. In: FERREIRA, N.(org.). **Gestão democrática da educação**: atuais tendências, novos desafios. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- ELALI, G. V. M. A. **O ambiente da escola: uma discussão sobre a relação escola-natureza em educação infantil**, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v8n2/1904>>. Acesso em: 28 set 2015. Acesso em: 28 set 2015
- ESCOLANO, Agustín. **Arquitetura como programa: espaço-escola e currículo**. In: VIÑAO FRAGO, Antonio; ESCOLANO, Agustín. **Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa**. Tradução: Alfredo Veiga-Neto. 2. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, p. 19-57, 201. Acesso em: 07 de set 2015
- FLETCHER, Philip R. **À procura do ensino eficaz. Relatório técnico. Departamento de Avaliação da Educação Básica. Brasília: MEC-Saeb**, 1998. Acesso em: 08 out 2015
- FRAGO, Viña Antônio. **Currículo, espaço e subjetividade: arquitetura como programa. Rio de Janeiro: OP&A**, 2011. Acesso em 06 de out 2015.
- HUNGER, D; SQUARCINI, C.R; PEREIRA, J.M. **A Pessoa portadora de deficiência física e o lazer. Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas, Autores Associados. v. 25, 2004. Acesso em 28 de out 2015
- LIMA, M. W. S. **Arquitetura e educação. São Paulo, Studio Nobel, p.187**, 1995. Acesso em: 08 de out 2015
- \_\_\_\_\_. **Espaços Educativos: usos e construções**. Brasília, MEC, 1998. Acesso em: 08 de out 2015
- LUCE, Maria Beatriz; MEDEIROS, Isabel Letícia Pedrosa de. **Gestão Escolar Democrática:**

- concepções e vivências.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006. Acesso em: 30 de set 2015
- MOURA, T. R. S. **O conforto ambiental em edifícios escolares: da análise ao projeto.** 116 f. 2006. Trabalho Final de Graduação. Universidade Estadual Paulista, Bauru.
- NETO, J.J.S; DE JESUS,G.B; DALTON, C.A.K; ANDRADE, F. **Uma escala para medir a infraestrutura escolar.** Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 24, n. 54, p. 78-99, jan./abr. 2013. Acesso em: 30 set 2015
- OLIVEIRA, N. C. **Evolução e flexibilidade da arquitetura escolar.** In **Fundação para o Desenvolvimento da Educação (Org.), Arquitetura escolar e política educacional: os programas na atual administração do Estado** (pp. 11-25). São Paulo: Autor, 1998 Acesso em: 05 de out 2015.
- PIAGET, J. **A representação do espaço da criança.** Porto Alegre: Artes médicas. 1981/1993. Acesso em 23 de out 2015
- SAGER, J.D, SPERB, T.M, ROAZZI, A & MARONES, F.M. **Interação de crianças em pátios escolares: uma abordagem da psicologia ambiental.** Psicologia: reflexão e crítica 2000. Acesso em 09 de nov. 2015.
- SÁTYRO, Natália; SOARES, Sergei. **A infraestrutura das escolas brasileiras de ensino fundamental: um estudo com base nos censos escolares de 1997 a 2005. Textos para Discussão** no 1267. Brasília: IPEA, 2007. Acesso em: 05 out 2015
- SCHEMES,J. **Métodos científicos,** 2011. <<http://metodologia-do-trabalho-cientifico.blogspot.com.br>> Acesso em 12 de abril de 2016.
- SOARES, Sergei; RAZO, Renata; FARÍÑAS, Mayte. **Perfil estatístico da educação rural: origem socioeconômica desfavorecida, insumos escolares deficientes e resultados inaceitáveis.** In: BOF, Alvana Maria (Org.). **A educação no Brasil rural.** Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006. p. 47-68. Acesso em: 29 set 2015.

## APÊNDICE A

### QUESTÕES UTILIZADAS NAS ENTREVISTAS COM O GESTOR DA ESCOLA, PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS.

1. Como você avalia a aspecto estrutural do seu ambiente de trabalho?
2. Considera ele adequado a atingir efetivamente todas as ações que acontecem nele?
3. No aspecto geral da escola, que entraves você acha que escola precisa melhorar para oferecer melhor ensino e comodidade a quem a frequenta?
4. Qual a maior necessidade da escola atualmente quando se fala em estrutura física?
5. Avalie de forma rápida os pontos positivos e negativos que você encontra na escola.
6. (Para os funcionários)
  - 6.1 Como você avalia as ações tomadas pelo gestor para melhorar o ambiente?
  - 6.2 Elas são necessárias?
  - 6.3 O gestor se importa com o bom desenvolvimento da escola?
7. (Para o gestor)
  - 7.1 Como você avalia sua gestão?
  - 7.2 Acredita que vem melhorando o ambiente através de suas ações?
  - 7.3 Quão importante é o ambiente escolar pra você?

## APÊNDICE B

### FICHA AVALIATIVA OBJETIVA.

ESSA FICHA TEM O INTUÍTO DE OBSERVAR O NÍVEL DE SATISFAÇÃO DOS CLIENTES DO INSTITUTO EM ESTUDO, SENDO ESSA RESPONDIDA POR PAIS OU RESPONSÁVEIS E ALUNOS DO ESTABELECIMENTO.

1. AVALIE O ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS ITENS DO PRÉDIO E CLASSIFIQUE-O COMO ADEQUADO, REGULAR OU INADEQUADO. (Marque apenas uma opção em cada linha)

ITENS	ADEQUADOS	REGULAR	INAQUEDAQUADO	INEXISTENTE
1.1 TELHADO	( )	( )	( )	( )
1.2 PISO	( )	( )	( )	( )
1.3 PORTAS	( )	( )	( )	( )
1.4 JANELAS	( )	( )	( )	( )
1.5 BANHEIROS	( )	( )	( )	( )
1.6 COZINHA	( )	( )	( )	( )
1.7 PÁTIO	( )	( )	( )	( )
1.8 CORREDORES	( )	( )	( )	( )
1.9 BIBLIOTECA	( )	( )	( )	( )

2. AVALIE OS SEGUINTE ASPECTOS EM RELAÇÃO ÀS SALAS DE AULA, MARCANDO SIM OU NÃO. (Considere SIM quando mais de 50% das salas de aula apresentam o aspecto questionado.)

ITENS	SIM	NÃO
2.1 SÃO ILUNIMANADAS?		
2.2 SÃO AREJADAS?		
2.3 SÃO SUPERLOTADAS?		
2.4 A MOBILIA É CONSERVADA?		

3. COMO VOCÊ AVALIA ESTA ESCOLA, CONSIDERANDO SUA INFRAESTRUTURA E CONDIÇÕES GERAIS DE FUNCIONAMENTO?

PÉSSIMA	RUIM	RAZOÁVEL	BOA	ÓTIMA

4. QUAIS AS MUDANÇAS MAIS NECESSÁRIAS NA ESCOLA?  
CITE TRÊS QUESITOS.

---



---



---